

Sumário

POLUIÇÃO E CONTAMINAÇÃO DO SOLO	2
PORQUE O LIXO É UM PROBLEMA?	2
LIXO E DOENÇAS.....	4
LIXO E OUTROS FATORES AMBIENTAIS.....	6

POLUIÇÃO E CONTAMINAÇÃO DO SOLO

Lixo, plásticos, pesticidas usados nas plantas, produtos químicos lançados pelas indústrias são alguns dos poluentes e contaminantes do solo.



Figura 1 - Lixo no meio ambiente

O acúmulo de pesticidas e de produtos químicos no solo é especialmente perigoso, pois essas substâncias são absorvidas pelas raízes das plantas juntamente com a água. Assim, podem passar para o organismo do homem e de outros animais que se alimentam dessas plantas. Tais substâncias podem ainda atingir os lençóis freáticos.

A contaminação do solo ocorre pela presença de microorganismos causadores de doenças.

PORQUE O LIXO É UM PROBLEMA?

Segundo as mulheres, o lixo é em um problema na medida em que, acumulado no ambiente, é capaz de produzir odor desagradável, contribuir com mecanismos que provocam desastres como enchentes e alagamentos, servir como foco de atração de animais (gatos, cães, ratos, baratas, cobras, insetos) e provocar doenças em crianças e adultos.



Figura 2 - Catadores de lixo na china

Outras vertentes, explicitadas nas entrevistas, relacionam-se ao poder para a solução dos problemas ligados ao lixo, que deixam de ser de âmbito individual tornando-se uma questão coletiva e institucional, ou ainda quando a solução destes problemas acarretam custos para o já tão escasso orçamento doméstico. Algumas pessoas informaram que a ausência de coleta em locais próximos aos domicílios obriga os moradores a colocarem o lixo em pontos cada vez mais distantes. Em consequência deste fato, os moradores pagam pessoas da comunidade para transportarem o lixo domiciliar até as caixas coletoras em pontos estabelecidos pelo órgão de limpeza pública, causando ônus financeiro ao já escasso orçamento doméstico, conforme relato abaixo.

"Porque, vamos supor, se, por exemplo, aqui tivesse uma caixa coletora seria mais fácil pra gente, a gente só era chegar ali e colocar, (...). (...) eu tenho que trabalhar fora pra poder eu pagar pra poder a pessoa botar lá, e se tivesse uma caixa coletora aqui não precisa fazer isso, já era um pão a mais que era pra meus filhos, era um leite, um açúcar" (Érika).

Os pontos de depósito de lixo provocam incômodos como odor desagradável e problemas de saúde para os residentes em suas imediações. Relatou uma mulher, que morava a quase 15 metros de um desses pontos, que as suas crianças apresentavam problemas respiratórios decorrentes do odor desagradável provocado pelos resíduos e das queimadas realizadas no local.

"Era horrível, os pessoal jogava animal mortos aí, a carniça batia toda aqui em casa, porque o vento, o vento, (...) então quando batia o vento, à tarde mesmo era horrível, e os pessoal queimava lixo aí durante o dia, não deixava pra queimar a noite, não tinha aquela consideração, aquela consciência de saber que ia incomodar, aí tocava fogo. Era horrível, eu tinha que ficar com as portas fechadas, a janela fechada, os meninos não podia ficar do lado de fora" (Camélia).

LIXO E DOENÇAS

De acordo com as entrevistadas, o lixo parece ser um problema que pode atingir pessoas de ambos os sexos e diferentes faixas etárias, sobretudo as crianças. Vários mecanismos foram apontados associando a relação entre o lixo e doenças. As principais patologias, sinais ou sintomas referidos pelas entrevistadas como decorrentes do contato com o lixo foram: verminoses, infecção intestinal (diarréia), gripe, leptospirose, dengue, meningite, dor de cabeça, dor de dente, febre, alergia e náusea.



Figura 3 - Lixo e doenças causadas pelo lixo

Uma mãe descreveu como sua filha pequena adquiriu infecção intestinal em contato com o lixo ou pela transmissão hídrica.

"É, é porque aquela dali não güenta ver nada, tudo ela bota na boca, qualquer coisa que larga ali à toa, às vezes, ela vem com um canudo não sei de que é, um negócio de picolé, um pau de picolé, vem mastigando, negócio de pirulito, aí é ruim que tem gente que larga o lixo à toa lá na rua ela vai lá e pega, saco de geladinho vai e pega, pega e bota na boca, e isso aí ó ela pegou infecção intestinal. (...) Eu acho que foi, ou não foi o lixo, ou foi a água, (...) que aí dessas coisa que dão infecção (...). Ela tem, vai fazer dois anos, tem um ano e onze meses" (Nazú).

Outra mãe associa a parasitose intestinal de sua filha ao contato com o lixo.

"Acho que a verminose é problema de lixo também. Ela pequenininha (apontou a criança), ficou com problema de verminose, porque ela estava começando a se arrastar e eles iam pra rua andar lá fora de sandália e quando chegava aqui não

tirava a sandália. Elas ia pro chão, botava a mão na boca e pegou verminose, então pegou de lixo, porque lixo é sujeira, né?" (Agda).

Freqüentemente eram citadas doenças transmitidas por vetores como ratos, baratas e moscas. Os roedores eram apontados em várias entrevistas e alguns casos graves de doenças na vizinhança foram relatados.

"(...) por exemplo, uma mosca vai senta lá naquele lixo, a mosca que senta lá, ela vem até aqui, pousa na comida, o rato mesmo, vamos supor, eles estão aqui, eles vão pra lá daqui a pouco, daqui a pouco eles vão pra lá, tem mijo de rato, eles pisam, vai fazer doença quando ele vê prejudica. Como eu conheço mesmo um rapaz que tá na UTI de mijo de rato" (Érika).

Algumas entrevistadas apontam mecanismos de associação entre a transmissão indireta por meio de cães com possíveis doenças provocadas pelo lixo. Segundo elas, a transmissão pode ocorrer pelas fezes desses animais, das patas, da saliva e dos pêlos, e as doenças afetam especialmente as crianças que mais freqüentemente brincam com estes animais. As pessoas que possuem animais domésticos costumam deixá-los em casa ou no quintal, sem restrições quanto ao contato das crianças com esses animais.

Uma das entrevistadas narrou que o mau cheiro decorrente do acúmulo de lixo é capaz de provocar mal estar, perda de apetite, cefaléia, náuseas, vômitos, sintomas que, segundo ela, se agravam em gestantes. Abaixo, um relato de experiência própria, sinaliza os efeitos provocados pelo mau cheiro.

"A mulher quando tá de gestante tudo incomoda (...). O mau cheiro de lixo assim (...) ainda mais quando ela tá com o estômago vazio, além de fazer mal a ela, faz mal à criança também (...). Eu não sei explicar se faz mal formação, mas que faz mal faz, a criança sei lá, rejeita aquilo que quer comer e fica, a criança se endurece na barriga (...). E também faz mal à criança, prejudica a criança, desenvolvimento da criança é dentro da gente, tudo isso provoca doença" (Camélia).

A própria relação entre os componentes do ambiente e a possível contaminação de plantas, quando em contato com água contaminada, próxima aos locais de disposição do lixo, são alguns dos mecanismos apontados nas entrevistas como prejuízos que o lixo pode acarretar ao ambiente. Relato de entrevistada atribui a possibilidade de as plantas próximas a locais onde o lixo é depositado adoecerem, como é exposto abaixo:

"Como aqui, por exemplo, vamos supor: eu planto um aipim, uma batata ali perto daquele lixo, aquele aipim, aquela batata eu não acho que vai sair uma alimentação boa pra meus filhos, porque se tá perto do lixo? (...) lixo ali a água que cai vai filtrar na terra. Então foi por isso que eu também deixei de fazer plantação ai no quintal" (Érika).

LIXO E OUTROS FATORES AMBIENTAIS

Alguns problemas provocados pelo lixo acumulado no meio ambiente foram relatados nas entrevistas, quais sejam: contaminação da água de consumo, deslizamento de encostas, alagamentos, enchentes, poluição atmosférica e degradação do solo. Relatos apontam a presença de lixões clandestinos espalhados pela cidade em locais próximos a lagoas onde são jogados até mesmo resíduos industriais. São locais sujeitos à degradação ambiental, que se tornam focos de doenças para as populações vizinhas que, por sua vez, frequentemente, consomem produtos jogados nesses locais.



Figura 4 - Lixo e doenças

Os relatos apontam que o somatório dos problemas de drenagem, acúmulo de lixo, elevado índice pluviométrico e topografia da cidade expõem as populações que residem em áreas de encostas e baixadas às mais variadas situações de deslizamento de terra e enchentes provocando, por vezes, vítimas fatais nessas localidades. Quando questionada sobre a existência de uma possível relação entre lixo e drenagem, uma moradora relata, de forma clara, a interface de fatores ambientais:

"(...) Eu não sei explicar, mas eu acho que tem a ver por causa do lixo sim, sabe por quê? (...) onde a água tá correndo, tava cheio de saco, cheio de plástico parecendo que tava... ele, por causa, ó cada pedá de terra que caía lá na frente também, tinha meio mundo de lixo, ia junto, sabe?"

"(...) A água vem muito forte, entupida e quebra tudo e esse rego ai ficou um tempo assim até meio entupido, porque tinha muito lixo, sabe? (...) Aí, a água, em vez de descer pra como ela sempre fazia, não, ela começou a espalhar e o terreno ficou encharcado sabe? Aí qualquer chuva assim que dá o terreno, é ali alaga tudo ali. Tem tempo que assim da água passar na perna da gente, uma semana a gente sem poder sair de casa (...). (...) a casa de laje dali da frente já ia caindo, se a chuva

não parasse já ia caindo, os postes de luz tudo pro meio da rua, aquele poste grande correu, ficou, quase caiu em cima da casa da mulher" (Nazú).

No relato acima, a moradora explica como o lixo acumulado entope os canais de drenagem causando alagamentos. Durante as chuvas, o lixo e dejetos das casas acima da encosta deságuam para a baixada provocando deslizamentos de terra, inundações, infiltrações das casas e acidentes fatais. Tais eventos são comuns em Salvador durante o período de chuvas e considerados uma fatalidade pelas autoridades que, corriqueiramente, não atentam para a relação entre os fatores referidos acima (falta de coleta de lixo somada à falta de drenagem e chuvas freqüentes levando aos deslizamentos e enchentes).

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Lixo no meio ambiente.....	2
Figura 2 - Catadores de lixo na china	3
Figura 3 - Lixo e doenças causadas pelo lixo	4
Figura 4 - Lixo e doenças	6